

Subprojeto Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

1 - Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciados e fortalecimento dos cursos

O subprojeto PIBID Letras Língua Portuguesa da UERGS tem como objetivo principal contribuir para o aprimoramento da formação acadêmica, pedagógica e crítica de seus discentes participantes do programa. O trabalho proposto desse núcleo centra-se na elaboração, planejamento e prática de propostas de atividades pedagógicas orientadas pelos 4 eixos da BNCC (2018) com o intuito de promover a competência linguística de alunos da educação básica levando-os à autonomia e à inserção social. Os PIBIDIANOS desse núcleo irão focar seus esforços no estudo e aplicação dos conceitos educacionais em documentos vigentes que regem o ensino no país a fim de contribuir para a erradicação do analfabetismo, do ensino arcaico da gramática descontextualizada, dos níveis baixíssimos de compreensão leitora, do desgosto generalizado pelas aulas de língua portuguesa nas escolas, do sentimento de inaptidão no uso e conhecimento da língua materna, na incompetência linguística em termos gerais das crianças e adolescentes brasileiros. Os bolsistas do PIBID LÍNGUA PORTUGUESA da UERGS desenvolverão através de sua participação no programa os ensinamentos de seu curso de graduação, assumindo a funcionalidade da linguagem - meios de produção, circulação e recepção dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992), atentando-se às novas tecnologias e a diversidade cultural e linguística. A participação no programa PIBID significa um expressivo fortalecimento do curso de graduação LETRAS - LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA da UERGS. Nossa graduação já participou nas 3 últimas edições do PIBID. Vimos um crescimento significativo nos graduandos que participaram do programa, tanto no que concerne o conhecimento sobre a docência e os conceitos pertinentes ao ensino como também nos seus níveis de confiança, de auto-conhecimento e de preparo para a prática em sala de aula. A participação no PIBID eleva o curso ao oportunizar aos seus integrantes a prática em sala de aula, o conhecimento da realidade das escolas e do ensino, o contato com alunos e a vivência da docência.

2 - Articulação do Subprojeto com os PPC do curso

O curso de LETRAS - LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA da UERGS teve início em março de 2016, revisou seu PPC durante os anos de 2021 a 2022, obtendo aprovação de seu PPC novo em novembro de 2023. As duas versões do PPC, original e revisada, propõe "...articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática — essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de

desenvolver o espírito crítico frente à realidade “. Esta meta sempre foi e continuará sendo a matriz do curso. Vemos a mesma meta nas propostas do PIBID, entendemos que os conceitos que deram origem e embasamento teórico ao PIBID são os mesmos que deram origem e embasamento ao nosso curso de LETRAS. O curso de LETRAS da UERGS sempre prioriza o constante diálogo entre a teoria e a prática. Vemos que a participação no PIBID possibilita aos estudantes dos nossos cursos de licenciaturas permanecerem por mais tempo em experiências de observação e ação no cotidiano das Escolas Públicas, contribuindo com a melhor qualificação na formação docente, oferecendo condições de confronto e compreensão entre teoria e prática. Nosso subprojeto almeja oportunizar mais vivência na escolas para possibilitar a materialização dos conceitos presentes no nosso PPC: “O objetivo do Curso é formar profissionais qualificados, comprometidos com a reflexão sobre a linguagem em suas múltiplas variações e com trabalhos coletivos de comunidades de falantes e escritores em suas pesquisas, capazes de atuar na docência na Educação Básica. Nos estudos linguísticos, busca-se formar um profissional que formule questões teóricas sobre o seu objeto de estudo, pois a forma dessa abordagem tem uma relação constitutiva com a posição teórica assumida frente à linguagem. Significa, pois, estar consciente de que o planejamento das aulas de um curso subjaz a concepção de linguagem assumida por cada professor. Teoria e prática são, portanto, constitutivas. As concepções de linguagem e, por conseguinte, a de sujeito sustentam a concepção do que é aceitável ou não no uso da língua. Tal enlace é o definidor do ensino de cada professor e da posição dos alunos – futuros professores – frente ao aprender. Além disso, ao entender a linguagem como objeto de estudo no processo ensino-aprendizagem, atrela a linguagem a uma concepção de sujeito como condição da constituição do sentido, pois constantemente interpreta-se e ressignifica-se a realidade.” Portanto, é do nosso entendimento que o PIBID proposto nesse subprojeto para o Núcleo Língua Portuguesa está fortemente entrelaçado ao nosso PPC.

3 - Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico das tecnologias

Os alunos do curso de LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA da UERGS fazem dois componentes curriculares pertinentes à cultura digital e uso pedagógico de tecnologias, são eles: TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO e JUVENTUDES, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Estes componentes possuem em suas ementas conteúdo teórico e estudo dirigido sobre os temas e prática na elaboração de material pedagógico tanto para alunos do Ensino Fundamental como para alunos de Ensino Médio voltados para suas aulas de Língua Portuguesa. Além destes componentes nossos alunos cursam dois componentes pertinentes a TIC: MATERIAIS DE ENSINO 1 – direcionado à elaboração de materiais pedagógicos para o Ensino Fundamental - e

MATERIAIS DE ENSINO 2 – direcionado à elaboração de materiais pedagógicos para o Ensino Fundamental. Ambos componentes dedicam pelo menos metade de sua carga horária para propostas envolvendo tecnologias assistivas direcionadas ao desenvolvimento de competências linguísticas. Também há estudo e prática neste sentido nos 6 componentes de estágio – Diagnóstico e Intervenção na Realidade Escolar Ensino Fundamental, Diagnóstico e Intervenção na Realidade Escolar Ensino Médio, Planejamento e Prática Didático Pedagógica em Ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, Planejamento e Prática Didático Pedagógica em Ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, Planejamento e Prática Didático Pedagógica em Ensino de Literatura para o Ensino Fundamental, e Planejamento e Prática Didático Pedagógica em Ensino de Literatura para o Ensino Médio. Todas as disciplinas teóricas do curso possuem pelo menos 20 por cento de sua carga horária dedicadas a metodologias de ensino que seguem as diretrizes da BNCC. Por exemplo, o Componente Morfologia da Língua Portuguesa prevê 15 horas da carga horária total de 60 horas para estudo, pesquisa e elaboração de sequências pedagógicas orientadas para o ensino dos conceitos estudados. Boa parte destas sequências dedicam espaço para o uso de tecnologias assistivas como o uso do celular em sala de aula, o uso e criação de áudios, VLOGS e EBOOKS, jogos digitais, entre outros. A maioria dos nossos alunos e professores participaram de cursos sobre o uso do MOODLE durante a pandemia e depois após as enchentes do Rio Grande do Sul. O nosso PPC, que reflete nosso trabalho no curso, já prevê o ensino com uso de tecnologias ao descrever o educador de língua portuguesa que o curso busca formar: “Como professor, o licenciado deverá mostrar competência para atuar de modo a desenvolver a capacidade de reflexão, análise, criatividade, senso crítico, estético, expressivo e reflexivo acerca das linguagens e suas tecnologias.” Assim como ao expor alguns dos objetivos do curso:

“Favorecer o acesso e o domínio de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), considerando aspectos éticos e sustentáveis nos níveis ambiental, econômico e social;

Estimular nos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências para formar leitores críticos, produtores de textos, processadores pedagógicos de diferentes gêneros e registros linguísticos, inseridos na cultura digital.”

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação, de forma crítica, à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.”

Propomos a realização de momentos de estudo sobre ferramentas digitais que promovam o desenvolvimento de habilidades comunicativas – orais e escritas - durante a etapa inicial do PIBID Núcleo Língua Portuguesa e a inclusão destas nas etapas de diagnóstico da escola e dos alunos e no planejamento de aulas e de oficinas a serem aplicadas nas escolas.

4 - Estratégias a serem abordadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O Núcleo Língua Portuguesa contará com 8 bolsistas por escola, serão 3 escolas, totalizando 24 bolsistas, e uma supervisora por escola. Cada escola terá grupos de trabalho evitando que o bolsista tenha que desenvolver suas atividades sozinho, sem o apoio de pelo menos um colega. Os trabalhos do subprojeto PIBID Língua Portuguesa sempre serão desenvolvidos de forma coletiva, em grupos de trabalhos - grupo de 2 a 3 bolsistas; trabalho coletivo entre os bolsistas da mesma escola e trabalhos com todos os participantes do núcleo. Os grupos de trabalho nas escolas dedicarão pelo menos 2 horas semanais para o planejamento de aulas, oficinas e projetos pedagógicos a serem desenvolvidos com a turma de alunos designada a eles. As aulas, oficinas e outros projetos, como aulas de reforço para alunos nos últimos anos do Ensino Fundamental que ainda têm dificuldade com alfabetização, serão executados durante as 4 horas semanais de contato com os alunos da escola. As outras 4 horas restantes para completar as 10 horas de dedicação semanal ao programa serão realizadas da seguinte maneira, sempre em grupos de 2 a 3 bolsistas: desenvolvimento de projeto pedagógico com base em diagnóstico da realidade e demandas de cada escola e das turmas participantes do programa, este trabalho envolverá os 8 bolsistas e a supervisora de cada escola, com a participação da coordenadora do núcleo. Cada supervisora irá promover um encontro semanal de pelo menos 1 hora de duração com seus 8 bolsistas para planejamento de acompanhamento. Haverá também um encontro de 90 minutos a cada 15 dias com todo o grupo – os 24 bolsistas, as 3 supervisoras e a coordenadora do núcleo para planejamento, acompanhamento e socialização do trabalho desenvolvido em cada escola e por cada pequeno grupo de cada escola.

5 - Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Todo o trabalho do PIBID Língua Portuguesa estará alicerçado em um conjunto de atividades coletivas, distribuídas em três eixos articuladores:

1. Reuniões ordinárias e atividades formativas de núcleo, que envolverão: encontros para debates entre o grupo e diálogos com profissionais da área de ensino da língua portuguesa que contará com palestras e rodas de conversa com professores/pesquisadores do campo de formação docente e do ensino da língua portuguesa; sistematização dos planejamentos e orientações para o desenvolvimento dos objetivos do subprojeto; indicação de leituras visando a composição de acervo teórico, metodológico e didático referente às perspectivas atuais e inovadoras de ensino da língua portuguesa necessários aos trabalhos do núcleo; organização e preparação da participação em eventos e atividades

acadêmicas e escolares, além das reflexões e análises dos trabalhos desenvolvidos;

2. atividades de integração nas rotinas da escola parceira e do docente supervisor, alinhados nos encontros semanais dos subnúcleos, que tratarão das especificidades de cada realidade escolar em alinhamento às rotinas do docente supervisor e as etapas de atividades do subprojeto;

3. participação em eventos e atividades acadêmicas e escolares, visando a socialização do andamento dos trabalhos desenvolvidos e reflexões a partir dos saberes mobilizados nesses encontros, o que auxiliará no desenvolvimento dos letramentos acadêmicos discentes ID, bem como oportunizará à comunidade acadêmica uma percepção mais próxima das demandas.

As supervisoras enviarão mensalmente à coordenadora do núcleo um formulário de efetividade com frequências e atividades desenvolvidas de cada ID. As efetividades dos grupos serão discutidas em encontros mensais entre as supervisoras e coordenadora de núcleo. Os PIBIDIANOS de cada escola enviarão também mensalmente um relatório do trabalho realizado pelos os grupos de trabalho de sua escola, com imagens dos encontros com os alunos e registros de atividades realizadas. Estes relatórios serão apresentados em encontros mensais de todo grupo de fins de socialização e avaliação do andamento do projeto.

Quanto à avaliação dos participantes, realizaremos cinco períodos avaliativos durante o programa, um a cada 4 meses, e depois 1 no final do programa. A avaliação será feita primeiramente com cada supervisora que relatará como foi o trabalho, o aproveitamento e a evolução de cada membro de seu grupo. Aqueles alunos com avaliação com pontos negativos serão chamados para um encontro privado juntamente com a supervisora e coordenadora do núcleo. Dependendo de sua avaliação, o ID poderá receber uma carta de advertência por escrito enviada por e-mail e terá 48 horas para enviar resposta expondo de que maneira irá melhorar seu aproveitamento e comprometimento com o programa. Se não de fato melhorar seu rendimento, o participante será desligado do programa.

6 - Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O PIBID, ao buscar fortalecer a docência e estimular ações que contribuam para uma formação mais crítica e responsiva de futuros discentes, possibilita um trabalho significativo de reconhecimento de saberes e construção, e reconstrução, de identidades mobilizados na relação entre teoria e prática e na parceria entre a

universidade e a escola. É sob essa ótica que se dará a inserção de nossos PIBIDIANOS nas escolas parceiras. Iniciaremos o programa com reuniões de acolhimento com todo o grupo na nossa IES, estes momentos iremos apresentar o grupo e nosso projeto. As supervisoras selecionadas irão apresentar suas escolas, os PPP de suas escolas, suas estruturas físicas e perfil dos quadros docentes e discentes. Nestas primeiras reuniões será construída uma primeira distribuição dos bolsistas nas escolas participantes considerando os horários das aulas de língua portuguesa das supervisoras, o local da escola, o perfil de seus alunos e as características e disponibilidade de cada bolsista. Os bolsistas se reunirão com a supervisora da escola apontada nesta primeira distribuição e conversarão mais sobre a escola, sobre a professora supervisora e sobre seus alunos, também começarão a decidir coletivamente os grupos - de 2 a 3 PIBIDIANOS - nos quais iniciarão o projeto. Será combinado que a escola destinada e os grupos serão revistos periodicamente objetivando trocas de escola e de grupos para aumentar o conhecimento de diferentes contextos escolares e diferentes parceiros de grupo. Após estas reuniões, iniciaremos os encontros nas escolas com reuniões com os gestores da escola, com as turmas com as quais os grupos de PIBIDIANOS trabalharão para fins de observações de aulas e reuniões de diagnóstico e planejamento. Neste primeiro momento os discentes ID buscarão conhecer a realidade escolar e a realidade de seus futuros alunos para entender seus contextos, suas necessidades e seus desejos. As primeiras 40 horas do programa, ou seja, o primeiro mês de atividades do programa será dedicado a diagnósticos da realidade escolar, das habilidades e competências dos alunos da escola e das possibilidades de atividades pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento da proficiência na língua materna destes alunos. Dedicaremos metade dessa carga horária, 20 horas, para a observação de aulas e participação em outras rotinas escolares. Outras 10 horas serão dedicadas a reuniões com sua respectiva supervisora e reuniões gerais de apresentação de diagnósticos feitos e estabelecimento de metas, objetivos e metodologias. Para completar o primeiro mês de atividades, os discentes ID terão 10 horas de planejamento de projetos com seus grupos de trabalho e suas supervisoras.

7- Quantidade de núcleos de docência pretendidos.

1 núcleo com 24 bolsistas, 3 escolas , 3 supervisoras, 1 coordenadora de núcleo